



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Cesse tudo qua a antiga musa canta  
Que um casmurro mais burro se levanta.

ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)  
Trimestre . . . . . 160  
Avulso - 10 réis

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRENSA  
R. DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 93  
Toda a correspondência deve ser dirigida á  
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)

Editor - CANDIDO CHAVES  
Anúncios  
PREÇOS CONVENCIONAES

AOS CHARADISTAS

O CASMURRO preci  
sa produções enygmaticas  
carnavalescas para o  
numero que tenciona pu-  
blicar em quinta-feira ma-  
gria.

Mandem obra até 15 do corrente.

MANUEL PINHEIRO

Não é uma celebridade, mas no entanto é um artista consciencioso que o publico tem applaudido.

Não tem toleima, nem fanfarronices como muitos que nós conhecemos e que ao pé d'elle não valem dois caracoes.

Só lhe encontramos um bocadinho de vaidade pela sua avantajada cabelleira.

Mas isso não lhe fica mal, queremos dizer: a vaidade, a cabelleira, as nossas gentis leitoras que o digam.

Do resto só sabemos que debutou no theatro Avenida na revista «A Carapuça», depois d'isto entrou na «Gergonça», «Testamento Azul», «Roda Viva», «Tuti li-Mundi», «O cavalleiro da Rocha Vermelha», «Beijos de burro», «Livro Prohibido», «Anno em hora e meia» etc... e ultimamente na revista «De risca ao lado», dos nossos amigos Arthur Ribeiro e Julio Dumont e onde Manuel Pinheiro tem todas as noites a honra do bis, n'um duetto do 3.º acto.

Tem trabalhado no D. Amelia, Avenida, Príncipe Real, Rua dos Condes, Real Colyseu, Rato etc...

E' isto que sabemos de Manuel Pinheiro e só lhe pedimos desculpa de ser pouco, mas o papel é pequeno.

Mil prosperidades e venturas é o que lhe deseja

O Casmurro

REI SAGARA

Este nosso prezado amigo encontra-se de cama com um violento ataque de gripe.

Desejamos lhe as melhoras.

CORAÇÃO DE POMBA

Acabava Marília de chegar a casa, quando uma forte argolada na porta a surprehendeu.

— Quem é? — perguntou.

— Alguem, que áproximamente uma hora a persegue . . .

— Que deseja?

— Que abra a porta por favor, porque, o que tenho a dizer, não é para ouvidos indiscretos.

Marília, abrindo a porta, achou-se em frente d'um



MANUEL PINHEIRO

mancebo extremamente elegante, que, sem prévia autorisação, se introduziu para dentro de casa e sen'ou-se sem cerimonia.

— Cavalleiro, disse Marília, tenho a notificarlhe que, sendo dona da minha casa, tenho por costume não receber visitas, sem que primeiro saiba quem são.

— Terá a senhora muita razão; mas, o que tambem é razoavel, é que um coração apaixonado, não está á mercê d'uma desilizoão, e por isso . . .

— S-nhor! disse ella bruscamente convencida que estava sendo victima da zombaria do mancebo, que quer dizer esse gracejo?

— Mas eu não gracejo, formosa dama, apenas vos digo a verdade . . .

— Devo porém, advirtil-o que não o conheço, e isso me basta para que repudie a sua tola declaração.

— Seja como diz . . . mas um mancebo com vinte contos de réis de fortuna, e que se apresenta a declarar-se apaixonado, parece não gracejar . . .

— N'esse caso . . . se a sua fortuna é o que diz pôde estar á sua vontade e, dspôr do meu coração, que é um coração de pomba . . .

Jupiter.

Nota da redação:  
Todas são pombas sem fel,  
Quando lhes corra o cordel . . .

ESBOÇOS ARTISTICOS

IV

João Rebocho

Não é uma summidade na difficil arte de representar, mas d'entro do seu meio é um artista consciencioso, que procura sempre imprimir o maior brilho em todos os papeis que lhe são distribuidos: ainda mesmo nos de souénos importancia.

E' anciosamente desejado pelas platéas populares, que o applaudem sempre com frenesi, ao verem-no interpretar o *Zé Pasmado* da revista *De pernas para o ar*, ou o *Zacharias do Anno em hora e meia*, e ainda ultimamente na insignificante rabula do mestre de escola no *Homem das de-imas*, se não teve, o que n'outro artista mais bafejado da sorte, a critica classificatoria de uma creação, teve contudo a facilidade de conseguir o que em callão theatral se cham' tirar um bom partido.

Tem sido na sua carreira artistica um honrado e incansavel trabalhador, mas nem sempre os seus esforços teem merecido os sorrisos da Deusa Fortuna.

*Divisa* — A vaidade, aliás justificavel, de considerar-se bonito.

*Brasão* — O inseparavel monóculo para dar maior realce ás suas typicas caréas.

Jojuet.



È SEMPRE ASSIM!...

Qualquer typo que seja boa prenda  
Tido até por medonho tunantão;  
Embora fosse preso por ladrão  
Apanha quasi sempre uma commenda.

Um bruto, que ahi tenha qualquer tenda  
Abicha n'um instante a Conceição,  
E aqui está (tem piada) um sebentão  
Um cara mais dir-e-ita, outrs fazenda! . . .

Eu então que, não sou nenhum maroto,  
A nenhum d'esses typos dei no gôto  
Pois terei sempre o mesmo até á morte.

Embora faça versos a granel  
Gastando um dinheirão só em papel  
Não passo da commenda . . . a Pouca sorte! . . .  
Gamalhães.



Desappareceu hontem do theatro o actor Augusto Martins. No fim de muitas pesquisas, encontraram-no embulhado n'uma mortalha d'um cigarro.

— A actriz Emilia d'Oliveira teve outro dia uma forte dôr de dentes, mas porem, melhor informado sobemos que a dôr era *postiza*.

— O actor Anthero Vieira no proximo sabbado 10, dia em que faz beneficio no theatro do Rato, tenciona distribuir por todos os artistas e amigos, ratos embalsamados.

## INSTANTANEOS

Refere o *Seculo* de quarta-feira que na camara dos deputados depois de aberta a sessao e lida a acta, como não estivesse presente o governo, começou-se a ouvir da bancada da opposição, apartes e perguntas.

— Onde está o governo? — Então não ha governo?

Então não ha-de haver?  
Mas os senhores deputados nem ao menos se lembraram que os senhores ministros se estavam caracterizando no camarim? Então como haviam elles de dar o espectáculo?

... D'ahi a momentos entravam no gabinete vindo á frente, o presidente do conselho apoiado á sua bengalia.

Tal qual o Fuentes e a sua quadrilla. Ou então, o «compère da revista» seguido do côro.  
... O ministro foi acolhido com um significativo sussurro e começaram a gritar:

— Olhem lá vem o morto!

— Parece um enterro!

Os ministros tomam as suas cadeiras e nas suas physionomias traduz se um evidente mal-estar. Nada não!

Elles haviam de estar muito contentes com tal «ovação!»  
E' mesmo para desesp'rar  
Vôr-se um homem apupado  
E não poder esganar  
Aquell' bando endiabrado.

Quer's um conselho? Bacôco?  
Vae-te d'aqui aos pinotes!  
Que o povo (e ainda é pouco)  
Qualquer dia/meio louco,  
Inda te vae aos fagotes!

Ora até que emfêm!  
Até que emfêm, que os moradores da rua dos Sapateiros veem a rua calcetada. A' dez annos que a rua não era arranjada, succedendo que os machos que puchavam os carros e carroças cabiam a toda a hora e a todo o instante.

Mas agora já não succede de isso.  
O sr. vereador já a mandou calcetar. E é tão bem feito o serviço que começaram do meio para cima; o que quer dizer, que a outra metade fica para d'aqui a outros dez annos.

Regosijem-se moradores de tão «encantadora» rua.

Toca os sinos! morador  
Não faças mais reticencias...  
E brada então com ardor:  
— Viva o «seu» vereador  
Que é homem p'ra providencias!

Arigh.

## Caricaturas em prosa

(Ao meu confrade Arthur Arriegas)

### Meu rapaz

As pedantescas figuras dos patheticos «peraltas» e as pornograficas formas das delambidas «secias», que vae admirar na hilariante «farça patu» ca», não são creações d'este seculo. São filhos d'aquella cambada que perdeu as «marquezinas» ligas no «Serão das Laranjeiras», onde um beliscador do espurio, as foi descobrir debaixo do sofá.

N'este «jardim plantado á beira traza», quintal de covões semeado, conhecido por avenida da... oppressão, vae contemplar as imagens que lembram «Saxes transparentes», esta nada nobre sociedade desalegantada que se rende, ou nas orgiaescaes reuniões da Alfarrubina, bastarda da Dona Orgia Farrobo, ou no «armazem de amor por grosso» aonde o hipaci lhe vende para «inglez vers» arias primorosas.

Algumas estouvadas são deveras tentadoras e provocam nos risos de cores variegadas.

Gentilha fina que Satan ordena n'um paiz de bananas, governado por manas, onde predomina ainda conselheiros «secios», primas soizas, senhoras ministras, dr. Empenho Junior e mais canalhices que prometto apresentar no varadim do Rei Sagãra.

Ditas estas duas lérias, está feito o preambulo.

### Aleroves.

A actriz Judith Mello pediu hontem ao professor de guitarra, o discetino guitarrista Carlos Mattos, que lhe ensinasse o correr a escala da guitarra.

— A actriz Thirae do Gymnasio tenciona deixar o theatro, afim de ir para fiscal do sello.

## FADINHOS

### MOTTE

Esta noite sonhei eu,  
Mas que sonho tão brejeiro,  
Era dono d'um serralho  
Só mulher's tinha um milheiro!

### GIOSAS

Quando se está a dormir  
E se tem um rico sonho,  
Até um typo tristinho  
Quando acorda põe-se a rir.  
Sonha ás vezes qu'è virir,  
Outras vezes que morreu,  
Que foi jogar e perdeu,  
Qu'era rei lá de Sião,  
Pois até qu'era sultão  
Esta noite sonhei eu!...

Era uma terra catita  
Onde tudo era belleza,  
E eu sentado a uma meza  
Comia pexeda frita.  
Uma mulher mui bonita  
Tocava ao pé n'um pandeiro,  
Outra bella n'um terreiro  
Dançava muito risonha...  
Que grande pouca vergonha,  
Mas que sonho tão brejeiro!...

Quando acabou o festim  
Vieram quatro eridos  
E com todos os cuidados  
Fui mettido n'um coxim.  
Francamente alli assim  
Não tinha nenhum trabalho,  
Mas ao entrar qual 'pantalho  
N'uma sala toda chic,  
Ia-me dando um cheliço...  
Era dono d'um serralho!...

Não via senão meninas  
N'esse maldito casebre,  
Par'cia mesmo um albergue,  
Mas eram todas divinas.  
Foi aqui, nas coisas finas  
Que me acordou o padreiro,  
Levantei-me sorrateiro,  
No sonho bello a pensar,  
Pois fui sultão a sonhar,  
Só mulher's tinha um milheiro!...

### Gamalhães.

## CARLOS DOS SANTOS

«N'um Serão nas Lanrageiras» conversando animadamente, dizia o «Rei Lear» ao «Morgado de Fafe» que não consentiria o casamento de Hamlet com «Dolores», porque dentro do «Coração de Bocage» existia um «Amor de Perdição» por ella.  
N'este Momento chegou a «Morgadinha de Val-Flor» esposa do «Avarento», dizendo que «A Trovisqueira» tivera uma má «Lua de Melo» por causa d'«Avosinha» ter fallecido em casa dos «Peraltas e Secias».

### Attom.

## RECEITAS UTEIS

### Para o exterminio dos ratos

Estes terriveis roedores sobressaltam muitas vezes de noite diversas pessoas, que gritam jogando terem ladrões em casa, e estragam tudo quanto apanham perto do seu fochino.

Para combater estes terriveis bichinhos pega-se em meia quarta de toucinho de vacca e põe-se ao lume dentro d'uma frigideira de barro.

Logo que esteja bem derretida pega-se n'uma colher de sopa, tiram-se duas colheradas e colloca-se este liquido dentro d'uma caixa de phosphoros vasia, mas tendo o cuidado de deixar aberta a porta da carvoeira. D'ahi a meia hora vae a pessoa ver se lá está algum rato ao pé da caixa.

Se assim for vae-se pé ante pé, buscar um peso de 20 kilos.

Logo que estiver ao pé do bichinho atira-se-lhe com o peso.

Asseguramos que se o peso apanhar o rato em cheio, ficará morto instantaneamente, e o que acontecerá a todos que forem apanhados pelo peso.

Para maior certeza da morte d'estes animaes é conveniente fazer esta operação depois da meia noite e um quarto.

### Carmen.

## NA FESTA DO ANTHERO...

— Já disse que não posso! Que massada,  
— Mas é a minha festa... um bilhethinho...  
— Demais festa d'actor! isso é estopada  
Prefiro a isso tudo um bom sominho...

— E' pena, francamente, não qu'erer nada...  
Calhava me tão bem o seu baguinho,  
A peça, como sabe, é afmada...  
— Você, com franquezinha é tão meiguinho...

Dê cá um camarote, seu marôto!  
Talvez não queira crêr, deu me no gôto  
Por mim a sua vida não entorte!

— Obrigadinho sim, sempre a' dispôr...  
E não off'rece um brinde ao pobre actor?  
— Apanha-me o baguinho e está com sorte!

### Pichitrinê.



## O NOSSO GORREIO

D. Chicote — Mande a morada para lhe enviarmos o «salmanachs», como brinde.

Beleza d'Ortalças — O jornal veio devolvido, os correios dizem que o sr. mudou de residencia. Mande a nova morada.

J. D. Moreira (Setubal) — A assignatura é aos trimestres (150 réis.)

L. A. de Souza. — O ar. é «pelludo»? Que relação para o para o pae do «Casmurro»!

Virosca papel — A' raça dos viroscaes pertencem e você, e «papel» tambem sabem's, que é, pois já o encontramos a fazer serviço atraz de D. Maria.

Se o nome e morada com que assigna a «linda» carta que nos escreveu, fossem authenticos, o nosso «Rei» respondia-lhe á lettra, não com a penna, mas sim com o seu «ceptro de marmelleiro».

Angelo. — Pode entrar, mas escreva de forma que todos entendam.



## FINAES OBRIGADOS

### Nico, Roca, Bico, Moca

O tasqueiro Bento Nico,  
Nunca fia, não tem roca,  
E se qualquer lhe abre o bico,  
Apanha logo co'a moca,

### Klisto.

Em podendo eu logo nico;  
A velha fia na roca;  
Quem se entorta apanha bico;  
Não usa o calheiro moca,

### D. Ralleva.

Serapião Sarda Nico  
Que fiava sem ter roca,  
Apan'ou tremendo bico  
E ainda levou co'a moca.

### D. Chicote.

P'ra cear, minha avô largou a roca,  
E disse! — Não me tragam pão de bico,  
Mas não se esqueçam de trazer a moca,  
Pois enquanto a comer, só depe nico.

### Acharat.

Eu ffar? Nem um só nico,  
Partiu-se-me o fio da roca,  
Quem p'ra tal abriz o bico,  
Apanha logo co'a moca.

### Frei Tanso.

Um pardal chamado Nico,  
Que veio do Cabo da Roca,  
Tinha tão «pequeno» bico  
Que parecia uma moca!

### Troca Tintas.

No retiro do Zé Nico  
Ao pé do Cabo da Roca,  
Apanhei tão grande bico  
Que fui curado com moca.

### Rio Rosa.

D'esta vez não ha quadro d'honra porque acha nos todos os finaes bem feitos. Só não publicamos uma quadra que se perden, mas o seu auctor que reclame que lhe daremos a publicidade enviando novo original.

Mais finaes, para o numero carnavalesco do Casmurro.

Diu, Lili, Bacila, Chicht  
Respondam com graça, mas sem muita porcaria  
porque pode cheirar mal demais.

**THEATRO D. AMELIA**

TODAS AS NOITES

**VENUS**

O maior successo theatral!

**THEATROS DO PORTO**

**S. João** - No domingo 4 cantou-se n'este theatro a opera «Um ballo in maschera» e terça-feira 6 a «Africana» que teve uma execução maravilhosa.

O tenor Biel e barytono Claveri foram muito aclamados. Skiakosk, Rossie Queriol compartilharam tambem dos applausos.

**Agua d'Ouro** - Realisou-se na quinta-feira 1, a festa artistica da distincta actriz Cini-ra Polonio, com a revista «Tim tim por tim tim» que foi coroadada do maior exito.

Esta laureada artista foi muito applaudida, assim como Sarmento no pap l de Luces, o qual manteve a plateia n'uma constante gargalhada.

Os demais artistas soffríveis.

**Carlos Alberto** - Ficou transferida para o dia 17 de corrente a festa artistica da gen til actriz Maria Pinto, devido á *mis-en-scene* do «Sonho da pastora» estar muito atrasada.

O scenario é pintado pelo laureado scen g. a pho Eduardo Machado.

A scena do 2.º acto que representa uma montanha, dizem que é uma verdadeira obra d'arte.

**Rei Fera.**

**AO SELPO!**

**MOTE**

*Lá no salão da Trindade  
Não ha outro mais bailão!*

**GLOSA**

E' uma grande raridade  
Não se vê com certo par  
Ao som da banda a dançar  
*Lá no salão da Trindade.*  
Dança com muita habilidade  
Desde o maxixe gingão,  
Ao galope brejeirão...  
Dança tudo, tudo a fundo,  
Crei-o até, que em todo o mundo,  
*Não ha outro mais bailão!*...

**Gamalhães.**



Consta que os artistas da Rua dos Condes, voltam novamente para a feira.

O actor-cantor Raposo cada vez tem mais habilidade.

O actor R-bocho vai formar uma companhia, composta com toda a b charada do Jardim zoológico.

Disse-nos hontem um grupo de cavalheiros que o actor Joaquim Vaz mais parece um toureiro que um actor.



**EPITAPHO**

Aqui jaz José Ranhos  
Que usou d'um elixer bello  
P'ra teu cabelo na tolla;  
Mas morreu sem ter cabelo!...

**Pio Areal.**

**CARTAZ DO CASMURRO**

**D. Maria** - Hamlet.  
**D. Amelia** - Venus.  
**Gymnasio** - Meestres e aprendizes.  
**Principe Real** - O anno passado.  
**Avenida** - Que noite de nupcias  
**Rato** - O capitão demónio.  
**Colyseo dos Recreios** - Grande compnia equestre, gymnastica, e robotics, comica e musical.

**MATUTAÇÃO**

**CHARADAS**

**Em phrase:**

(Charada em phrase a premio)  
(Retribuição aos collegas Fosquinhas, Carmen Dois Meudos e El-Macareno)  
Na igreja, cathedral de Bragança, estive eu esta semana - 2, 1.

**Ralleva.**

Todos temos aqui por ser gene o o este peixe - 1, 1, 1.

**Bichata.**

O animal applica o sentido para o cosinheiro - 1, 2.

**Guesmindo.**

O alvo tem a cara de pecego - 2, 2.

**Surpreza.**

Não é ali, este sentimento da bilheteira na coisiuba - 1, 1, 2.

**Adão, Eva, & Abel.**

Tem a casa no tormento este homem - 2, 1.

**Hercarcam.**

Este homem é de Albergaria, e está no Porto com outro nome - 1, 1, 1.

**Rei Avi.**

Está no corpo, na arvore e na cabeça - 2, 2.

**Rei Fera.**

(Offerecida ao meu amigo José J. Manta)  
Este animal suspende esta raça - 2, 1.

**Galheto.**

(Offerecida ao distincto charadista Manuel Moraes)  
A vogal transporta o sangue para este cereal - 1, 2.

**E. Ramos.**

O soberano matou uma leão e deu a a este charadista - 1, 2.

**Rei Roca.**

Tapa esta nota teimoso!... - 2, 1.

**Os Carris.**

(Ao mestre Fosquinhas)  
Tome essa planta homem e não seja grosseiro - 1, 2.

**El Manocadete.**

Apoquentá com agua este utensilio - 2, 1.

**Pio Areal.**

O instrumento acon p'vcha este canto no estabre lincimento - 2, 3.

**Ralleva.**

Aqui esta nota e nota faz silencio

**El Sarapiupindo.**

Andam aqui na apanha do peixe - 1, 1.

**Sottam.**

E' grande e está alegre no gavião o capaceto - 1, 1, 1.

**Dois Meudos.**

No jardim de Santa Catharina ha flores para os pés - 1, 3.

**Rei Avi.**

A v gal tem prazer n'e te mez - 1, 2.

**Pio Areal.**

O homem tem pezar de gravador - 2, 1.

**Surpreza.**

Era de metal e de Beja o tal cinto - 2, 1.

**Alejoal.**

Aqui não é tua esta terra. - 1, 2.

**Bichata.**

A parte posterior do navio, levanta e sobressai. - 1, 2.

**Hercarcam.**

Calca a parenta do remate - 2, 2.

**Guesmindo**

Esta igreja no bilhar é tempero - 1, 2.

**Galheto.**

**Crescente**

Com um pequeno - que tirei á - dei uma - n'um gato.

**X. Y. Z. & C.º.**

**Augmentativas.**

A deusa ia n'um coche pequeno - 2.

**Alejoal.**

N'este fructo ha um caroço - 2.

**Otsugua.**

Vae na fiente da bandeira - 2

**Fosquinha.**

**Electrica**

Ide buscar o manto que está no arado - 2

**El-Manocadete.**

**\* Premio**

Um dictionario de synony-mos encadernado em percalina ao primeiro decifrador que nos enviar a decifração até quarta feira 14 do corrente.

**Adicionadas**

(A meu sobrinho)  
Mez - 2  
- r -  
Homem - 2

**Erres Iesses.**

**Paranonymo**

(Offerecido aos directores, assignantes, charadistas e aos leitores do CASMURRO)  
A toda a terra é offerecida uma toca - 2.  
**Kakaraká.**

**Telephonica**

- Trim... Trim...  
- Está lá?  
- Est-u.  
- Sabe que a Rita quer que eu adore? - 2  
- Aproveite que ella tem «massas» - 2  
- O peor é que ella quer ir para o Brazil.

**Guesmindo.**

**Intercalada**

Estou suspenso - 2 todos temos no corpo 1 e ás vezes é narigudo.  
**X. Y. Z. & C.º**

**LOGOGRAFHO**

**Por Ictras**

(«Soneto de Pedro Machado»)  
«Tributo de reconhecimento ao meu irmão e ao amigo Artur»

Algebrico estudante de má «nota» - 5, 8.  
Jogava quanto tinha - e o que não tinha - 4, 3, 10, 19, 2, 8.  
Porque perdía quanto á mão lhe vinha,  
E quanto lhe empreitava o «agita». - 19, 3, 1, 17, 7, 4, n, 10, 6.

Um dia a paciencia aos paes se «esgota» - 9, 7, 12, 16, 13.  
Mas elle sem perder jámais a «linha» - 10, 3, 15, 7, 8.  
«Jurou» não mais - cavar n'aquella vinha, - 20, 6, 7, 15, 4, 3, 8, 11.  
Fazendo cruz na porta da batata...

E foi fiel á jura - sim, senhores!  
Porque o bom do «rapaz» não jugou mais, - 14, 31, n, 11, 6, 18.  
Enquanto andou sem massa e sem valores;

Mas quando herdou do pae bons ca itaes,  
No jogo os foi «largar» Sabeis - le tores - 22, 6, 17, 10, 15, 3, 10, 15.

- O que indicava a cruz? - Signal de mais.

**Erres Iesses.**

**Enigma por iniciaes**

J	D	O	E	P	P	E	S	P	F	
2	1	3	2	2	2	1	1	1	2	3

**Acharat.**

**Pergunta Enigmatica**  
Qual é o largo de Lisboa que tem dois titulos?  
**Rei Avi.**

**MAÇADAS**

**Theatral**  
**NEM RATOS**

**Geographicas**  
Zé Murcho.  
Formar os nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

**RIMEM ALI**  
**Xaves.**  
**EL SANTO DE MAGRO BRAÇO**

**Typographicos**  
**A TERPSICORE**

jornaes  
**Alejoal.**  
(«Dedicado ao meu amigo Ernesto L. P. Costa»)

**PORTUGAL**

**É DE D. CARLOS**

**Rabanas.**

**NOTA**  
**NO CORPO**

6, 5, 1.º V. soberano s. h. amphibio!  
**Zé Sepol.**

IIIIIII II  
I I I I  
I I I I  
IIII II III I  
I I I I  
I I I I  
I I I I



**Carmen.**  
AA XYZF 1111 X PO n T am AA 59  
amphibio - r 100 -, AA -  
**Leocser & Noir.**

Almanach illustrado do CASMURRO

Já foi posto á venda em todas as Livrarias, tabacarias e kiosques este soberbo almanach.

Eis o summario d'esta belleza, que apenas custa 50 réis.

Era p'la certa, (soneto — logog. ipho) — Juizo do anno — Quadras dos mezes — Hortas e campos — Dias em que são prohibidos os espectaculos publicos — Epigramma — Férias. Flagello (versos) — Marés — Eclipses — Dias de grande gala — Dias maiores do anno — Amor falso (soneto) — Uma partida (versos) — As quatro estações (versos illustradas) — O actor Roque no seu monologo Um escriptor celebre I (engrãda photographica) — O envelope (conto em prosa) — Quadras separadas — Coisas da vida (conto em verso, com gravura) — Os tres bellos (conto em prosa) — Silhetes — Fadinhas — Receita culinaria — A mulher do meu amigo (conto) — Secção Recreativa, O demonio em casa — Contos mudos — Fado novo — Casmurros (soneto) — Receitas uteis — Nem mais nem hontem (sonetillo) — Os ratos (conto em prosa) — Epitaphio — Anecdotes — Logogriphos, Enygmas em verso, typographicos, charadas em phrase, reduzidas, augmentativas, etc...

Premio — O charadista que nos enviar as decifrações de todas as produções enigmaticas publicadas n'este almanach, tem direito ao premio de Um alfinete de ouro, para manter.

Caso haja mais de um concorrente, far-se-ha o sorteio pela loteria da Santa Casa.

As decifrações serão publicadas no n.º 41 do Casmurro, de 8 de fevereiro.

Atirem-se que toem muito tempo.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para osadras e adultos; Christos e castiças em marmore.

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

Joachim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Aroo Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.ª

RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.

Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betão, etc.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.ª

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construcção

R. 24 DE JULHO

(Proximo ao quartel dos marieiros)

ANTONIO JOSE MOREIRA

com Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregase de canalisação de agua ou gaz. Encarrega se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

628 — Rua 24 de Julho — 6 2

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagedos e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

LYRA CARVALHO & C.ª

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construcção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca ELEPHANTE.

CHIADO, 110, 2.º

Telephone n.º 699

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.ª

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do prédio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marcenaria.

Pr ços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DUARTE MOREIRA RATO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

CAMPO DAS CEBOLLAS, A R

LISBOA.

Cantarias, tijolo, telha de Marilha e Alhandra, tubos de grés e de barro, cimento, pozzolana, areia, cal, azulejo nacional e estrangeiro, tijolo e barro refractario, bacias, bidets, lavatorios em faiança e pó de pedra, ladrilho ceramico e hydraulico.

SUCCURSAL EM PAÇO D'ARCOS

Largo de Salvavidas

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco

e trabalhos em zinco

37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchês e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESORES LE CALIADO & C.ª

Telephone. 603 Telephone da fabrica 878

Papelaria Palhares

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Grande sortimento de artigos para escriptorio, engenharia, architectura e desenho

Fornecedores das principais repartições do Estado 141, RUA DO OURO, 143

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.ª

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 — Praça das Flores — 33

LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços limitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.ª

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E AFAMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498 — Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriaes, 15

(A' rua do D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe tod s as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de juleiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

Viuva Thiago da Silva & C.ª

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes — Premio na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristalife, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristalife e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variados sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construcção Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alentejo.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

ALMANACH D'O CASMURRO

PREÇO 50 REIS

A' venda em todas as tabacarias, livrarias e kiosqs